



## FAMÍLIA E ESCOLA: A SOMA QUE POSSIBILITA EXCELENTES RESULTADOS

Isac Oliveira Brito<sup>1</sup>  
Isabela Meira Neri<sup>2</sup>  
Dr. Marcelo Máximo Purificação<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho busca evidenciar os benefícios que a união entre escola e família, em meio aos seus particulares trabalhos ou responsabilidades voltados para a educação, trará para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Com o intuito de, mesmo quando seja esclarecido ou não, tal ato, como dever destes agentes mediadores da educação (família e escola) para atender o direito do público alvo (crianças e adolescentes), de serem preparados para atuarem na sociedade como cidadãos ativos e críticos através da possibilidade e espaço de argumentarem na busca de melhoria. Para que, acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estes papéis sejam aplicados respectivamente sob noções conscientes de cada um, ou mais claramente dizendo, que cada um faça sua parte por ter conhecimento do quão importante é sua participação ativa, propiciando meios de motivação, credibilidade própria e reconhecimento.

**Palavras-chave:** Direitos; Deveres; Educadores; Estudantes; Sociedade.

**Eixo Temático:** III – Ciências Humanas e Sociais.

### INTRODUÇÃO

Segundo Vygotsky (1996), a aprendizagem se desenvolve por meio da interação social. Assim pode-se observar que a família exerce um papel importantíssimo no desenvolvimento da criança. O primeiro contato que a criança tem é com a família, e, é nesse convívio familiar que se cria a afetividade, contribuinte da formação do caráter da mesma. Família é a base, é a primeira sociedade que a criança tem contato.

Já no ambiente escolar, a criança deixa de ser o centro das atenções e começa a perceber que, se tratando de atenção, direitos ou deveres, ela é igual a todos. Esse ambiente contribui para o seu amadurecimento. Entretanto, escola e família, embora exercendo papéis diferentes, têm os mesmos objetivos, que é preparar a criança para a inserção na sociedade como indivíduos críticos e participativos.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia da UNIFIMES. [britro\\_d\\_oliveira@hotmail.com](mailto:britro_d_oliveira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIFIMES. [isah\\_079@hotmail.com](mailto:isah_079@hotmail.com)

<sup>3</sup> Coordenador dos Programas de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu e Professor Titular na UNIFIMES; PósDoutor em Educação – Universidade de Coimbra e Doutor em Ciências Sociais pela PUC-Goiás; [máximo@fimes.edu.br](mailto:máximo@fimes.edu.br).

## **Material e métodos ou metodologia**

Diante do que diariamente vivemos, vemos e ouvimos a respeito da interação que pais/responsáveis e instituições da área da educação vêm mantendo, fica claro que, o que mais precisa é de uma cooperação de uma parte para com a outra, é preciso que ambos os lados se preocupem em receber e fornecer ajuda mutuamente, trabalhando e concretizando juntos, com o sentimento que a soma faz a força. Assim sendo, cabe aos dois lados, família e escola agirem de maneira em que uma faça a outra se sentir útil. Mediante ao convívio com pais/responsáveis e com educadores/gestores, podemos observar que com simples ações individuais, porém integrantes, como por exemplo:

- **ESCOLA:** inserção da família, seja em organização de eventos educativos, seja em reuniões na busca de melhoria ou até mesmo na orientação particular com base em alguns acontecimentos indesejáveis, tanto de escola para pais/responsáveis, ou ao contrário, possibilitando a percepção dos mesmos de sua importância.
- **FAMÍLIA:** contribuir para a escola através de um engajamento mais acentuado, participação ativa com relação à educação de suas crianças ou adolescentes, seja dentro ou fora da escola, acompanhando currículo oferecido, criando disciplina e rotinas de estudo, zelando pelas regras existentes na escola, pontuando desenvolvimento e empenho dos seus e fundamentalmente jamais abrir mão de cultivar os princípios básicos, como por exemplo: bom dia, obrigado, com licença, desculpe-me, etc.

Pode-se instaurar um clima de sinergia, onde um dá seguimento e suporte para o outro, com atuações na maioria das vezes diferentes, porém parte complementar uma da outra.

A metodologia utilizada no trabalho foi a revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, que é uma análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento, fundamentada na Constituição Federal de 1988, Nogueira (1998) e Vygotsky (1984).

## Resultados e discussão

Enquanto pais ou responsáveis sabemos que não é completamente fácil estar sempre presente em instituições/escolas de nossas crianças ou adolescentes. Porém essa não é a real necessidade, vendo que uma simples preocupação com o que ou qual ensino esses indivíduos estão submetidos já faz com que um educador repense sua prática se esta não estiver de acordo com o esperado. Indagações como estas, além de viabilizarem uma maneira de olhar, diferenciada por parte do educador (a) em suas mediações em meio ao ensino que oferece ou atendimento curricular, fará com que ele cresça enquanto educador. Claro que uma abordagem assim não deve nunca ser aplicada de maneira indelicada ou impensada, assim ficará apenas mais difícil de conseguir o que pretende, ou seja, para que funcione de maneira harmoniosa e agradável, um bom diálogo deve ser oferecido, e sempre se dispor no que lhe é possível. A partir do momento em que um pai/responsável se mostra dedicado a participar ativamente de atividades extraescolares como forma de contribuir, o educador se motiva a continuar um bom trabalho que já realiza, ou se for diferente no caso do educador, ele se motivará a melhorar, já que ajuda indispensável e de bastante soma lhe foi oferecida.

Na posição de um educador, não muda muito. Mantendo sempre uma linha de diálogo com pais ou responsáveis, mostrando os trabalhos realizados, buscando deixar claros os objetivos dos trabalhos, dispondo sempre de orientações sobre o desenvolvimento dos seus em sala de aula, seja parabenizando ou criticando construtivamente em busca de melhoria, fará com que estes pais/responsáveis tenham uma maior segurança, pois poderão ver explicitado neste educador, a dedicação, preocupação, amor ao trabalhar para o desenvolvimento intelectual, afetivo ou motor destes indivíduos, e o que lhes são de maior importância: capacitação e confiança. Aos pais ou responsáveis, restará o sentimento de dever ao ver que vale a pena dar continuidade em casa aos bons trabalhos aplicados em sala de aula e acompanhar assiduamente o percurso evolutivo dos seus juntamente com suas escolas, uns vendo evoluções, outros se orgulhando pela linearidade das boas performances realizadas, indo, independente da situação proveniente do grau de aprendizagem dos seus, de encontro com suas responsabilidades, mas não apenas como dever, e sim como prazer.

Diante destas duas posições diferentes, e ao mesmo tempo dependentes uma da outra, fica claro que se torna impossível na maioria dos casos, que haja uma educação eficaz sem que escolas e famílias andem juntas em direção à obtenção do desenvolvimento integral de suas

crianças e adolescentes, sendo estas fases muito delicadas, pois são períodos de bastante vulnerabilidade a conflitos. Nesta fase há uma necessidade da inserção de limites, motivações, e demais fatores integrantes de uma boa educação. E embora, segundo os documentos legais como, por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e Constituição Federal (CF) nos trazem de maneira bem evidente que essa educação deve ser mediada obrigatoriamente sob ação de pais ou responsáveis e estado, colocando-a como um direito de todos, o ideal é que, tomemos consciência, seja na posição de pais/responsáveis ou educadores/gestores, do quanto é importante e mais eficaz a união de todos os envolvidos na e para a educação das nossas crianças e adolescentes, uma vez que, a educação é algo que será processado por toda a vida do indivíduo, e este estará passando por constantes mudanças e habituação, devendo se reorganizar socialmente para atender o que é mais viável para a sociedade atual, buscando em nós referências para lidar com sua necessidade de também fazer acontecer.

### **Conclusões**

A partir dos benefícios e exemplos de ações evidenciadas neste trabalho com relação à atuação conjunta de família e escola na educação, é possível ser desencadeadas várias outras maneiras de obtermos excelentes resultados com esta soma indispensável. É possível ainda, antes disso, que cada um, independente de sua posição, note que cada pequena atitude com objetivo de contribuir positivamente, se torna grande quando somada com as dos demais parceiros. É como ter que formar uma corrente de um determinado tamanho, por uma determinada quantidade de pessoas onde cada um possui um elo. O todo não se concretizará sem que cada um dê a sua parte.

### **REFERÊNCIAS E CITAÇÕES**

BRASIL. **Constituição Federal da República Brasileira** de 1988. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2005.

NOGUEIRA, Paulo Lúcio. **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado**. 4 ed. Rev. Aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 1998. 439 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.